

01-134 - OBTENÇÃO DE PROPÁGULOS DE PIMENTA-DO-REINO (*Piper nigrum* L.). Clarisse Beltrão Rosas Rocha; Ilmarina Campos de Menezes; Osmar Alves Lameira; Marli Costa Potronieri. Embrapa Amazônia Oriental, clbeltrao@yahoo.com.br.

A pimenta-do-reino é uma cultura de grande importância para a economia nacional, o Brasil é o terceiro maior produtor e exportador dessa especiaria, responsável por cerca de 13 % da produção e 16 % da exportação mundial (1989\1998), que chegou a render no ano de 1999, cerca de 87 milhões de dólares para o país. Entretanto, a safra brasileira vem sofrendo quedas gradativas em sua produção ao longo dos anos, tendo como principais fatores o alto custo em sua produção e a doença fusariose, causada pelo fungo *Fusarium solani* f. Sp. *piperis*, que por ser fungo de solo é facilmente disseminado pelo método de propagação usual, via sistema de enraizamento de estacas. Isso implica na necessidade de melhorias dos métodos de cultivo e implantação de novas técnicas que possibilitem a obtenção de mudas sadias em grande escala. Utilizando-se da micropropagação *in vitro*, este trabalho tem por objetivo avaliar as melhores concentrações de diferentes reguladores de crescimento visando a obtenção de mudas sadias em larga escala para o setor produtivo. Foram utilizados seguimentos nodais e ápices caulinares provenientes de plântulas da cultivar Cingapura germinadas *in vitro*. Os explantes foram transferidos para meio MS contendo BAP (0,5; 1,5; 3,0 e 4,5 mg/L) combinado com AIA a 0,1 mg/L na presença ou ausência de Carvão Ativado a 0,2 %, onde permaneceram por trinta dias. Após esse período foram feitos três subcultivos com mesmo intervalo de tempo e mesmas concentrações de BAP e AIA do cultivo inicial, com GA3 (0,0 e 0,5 mg/L) e na ausência de Carvão Ativado. Os dados foram avaliados segundo esquema de análise da variância inteiramente casualizado com o teste de Duncan a 5 % para a comparação das médias. Não foi constatado diferenças significativas entre os tratamentos no cultivo inicial, que obteve média geral de 1,5 propágulos/explante. Nos subcultivos seguintes houve um aumento progressivo das médias gerais obtidas, sendo que a partir do segundo subcultivo houve interação entre as concentrações dos reguladores BAP e GA3. O tratamento T1 (BAP 0,5; AIA 0,1 e GA3 0,0mg/L) obteve as maiores médias de propágulos/explante.